

COMISSÃO DE EQUIPAMENTOS  
COLECTIVO DA SECRETARIA  
DE ESTADO DA SEGURANÇA SOCIAL

Comissão equipa/3 colectivos  
de S.E. Segur. Soc.

n.º de Avila 169-

DUQUE DE AVILA

Lisboa, 20 de julho de 1979

Respondido 27-VIII-79

(Handwritten initials)



Querida Senhora

Esta é uma carta sem resposta, mas o impulso que me levou a escrevê-la, foi mais forte do que eu.

Pardoe-me pelos minutos que lhe vou roubar.

Não se recorda de mim, é natural, mas eu, nunca a esqueci desde o tempo em que no "Jraal", eu e a minha irmã Nô, tomamos parte, na década de 60, nos programas de Alfabetização, pelo célebre método de Paulo Freire.

Foi para mim uma experiência maravilhosa, tanto na preparação do grupo, consigo e com a D. Manuela Silva, como na aplicação prática, infelizmente abruptamente interrompida quando "o olho Fundação Cidadão Futuro" me fez, dia a dia, cada vez mais de perto.

Ainda há dias na C.E.C. falei nestas poucas experiências, e falei na Senhora, e bem longe de saber o que ia acontecer, aconteceu aquilo a que considerava, por tudo quanto desde então tenho tomado conhecimento, que seria a penos indicada para um futuro governo. Alguém comentou então que "não seria aqui que se iria fazer uma 2.ª via do caso Teófilo".

Hoje, ao vê-la e ouvi-la na T.V. senti-me contente e estranhamente feliz.

A sua presença calma, despretenciosa, comunicativa, a sua imensa presença de MULHER, foi como uma pitada abençoada para mim e creio que para muito que se embrenham e embreem, mais ou menos de perto.

Não resisti. Não resisti em agradecer-lhe o tu aceitado



tão difícil encargo.

Pode em que pedirei, encarecidamente, a Deus, lhe faças pouco leve, o pesado como que tomou nas suas mãos, e lhe faculte colaboradores que saibam estar à sua altura, na governação deste pobre País a esvai-se.

Ó como Mãe, como Mulher, como cidadã deste Portugal que somos que lhe venho desjar as minhas venturas, e Deus permita, que depois deste "três" de cem dias, possamos voltar a vê-la, novamente na D.V. e por toda a parte, já então sim, como 1.º Ministro de um Governo Democrático Constitucional, e não só de uma Fundação Cidadã Futuro

Poco-lhe desculpa pela maneira informal como me expressei, mas, a Maria de Lourdes Pintasilgo que conheci, há 11 ou 12 anos não gostava, de seu jeito, de formalidades de "gravata".

Que Deus a faças, uma vez mais, um instrumento útil à Sua glória, e que a sua presença seja "sentida" por todos, também como um hino às reais capacidades da MULHER, que somos.

Um grande beijo e um imenso muito  
Obrigado da

M. Eduarda Castelo Aires Loureiro